

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

JORNALISMO

ANA FLÁVIA RODRIGUES DE GODOY

JULIA SILVA CRUZ

JORNALISMO ARGENTINO NA COPA DO MUNDO DE 2014:

Uma análise sobre objetividade e paixão

2020

1. Introdução:

A rivalidade entre Brasil e Argentina permeia gerações. Para quem gosta e acompanha, o futebol não se resume às quatro linhas do campo e vai bem além dos noventa minutos. Tratando-se das seleções, portanto, não poderia ser diferente. Isso porque, para além da paixão e devoção aos jogadores e às cores da camisa, uma seleção une todo um povo, torcidas de diferentes times e pessoas de diferentes idades para torcer por uma só figura: a que representa o país frente ao mundo.

Independentemente da classe social, gênero ou profissão, o futebol mexe com a paixão. É como disse o eterno Nelson Rodrigues na crônica ‘O divino delinquente’: “há o ser humano por trás da bola, e digo mais: — a bola é um reles, um ínfimo, um ridículo detalhe. O que procuramos no futebol é o drama, é a tragédia, é o horror, é a compaixão.” E o jornalismo esportivo, ao se encarregar de retratar esse fenômeno, abarca, também, os sentimentos dos jornalistas. O futebol vai além da imparcialidade. Por isso, a objetividade jornalística, em época de Copa do Mundo, começa a ser questionada.

Para Pena (2005, p. 50), o conceito de objetividade não está atrelado à subjetividade em forma de oposição. Para o jornalista, o verdadeiro significado da objetividade “está ligado à ideia de que os fatos são construídos de forma tão complexa que não se pode cultuá-los como a expressão absoluta da realidade. Pelo contrário.” Assim, entende-se que, embora os fatos existam e sejam concretos, a maneira de retratá-los varia de acordo com a subjetividade. Uma existe por conta da outra. Negar isso é negar que jornalistas são humanos dotados de desejos, prazeres e vontades, sobretudo, quando o assunto é paixão.

Dessa forma, esse trabalho propõe uma análise das diferentes formas de cobertura adotadas pelas imprensas do Brasil e da Argentina da Copa do Mundo de 2014. Traçaremos, aqui, comparativos e usaremos o jornal La Nacion como referência. O intuito de comparar as imprensas é fazer um apanhado geral entre as diferentes formas de trabalho. Por isso, usamos como objeto de pesquisa jornais esportivos e não esportivos. Para tal, além do La Nacion, trabalharemos com outros quatro jornais: os argentinos 442 e Olé, e os brasileiros Lance! e O Globo.

Abordaremos temas como a vitória por sete a um da Alemanha em cima do Brasil e a derrota da Argentina para a vitoriosa equipe alemã no fim da Copa, por exemplo, e de que formas os jornais lidaram com esses assuntos. A princípio, dentro da imprensa, diferentes olhares surgiram entre os veículos, como já era esperado. Demonstraremos, portanto, a falta do método objetivo em alguns casos e a alta carga de subjetividade, ainda que coletiva, nas reportagens e fotos que servirão de base para a pesquisa. No fim das contas, a rivalidade dos brasileiros com os *hermanos* atingiu o extracampo em diferentes aspectos, inclusive, no meio jornalístico.

Para essa pesquisa, além de conceitos jornalísticos, também usaremos conceitos da linguística. Mais precisamente, fundamentos da semiótica francesa servirão de base para o estudo do uso da linguagem de forma técnica. Ao analisarmos como se projetam os

jornalistas em suas reportagens, mapearemos as estratégias narrativas utilizadas pelos enunciatários presentes nos textos.

Mesmo que o intuito do trabalho seja analisar objetividade e subjetividade nas reportagens e notícias apresentadas, nós, como estudantes de jornalismo brasileiras, analisaremos sob o nosso ponto de vista. Se ele será influenciado pelo que nos aproxima aos jornais brasileiros, comprovará a nossa premissa de que jornalistas - ou futuros jornalistas - são pessoas dotadas de valores e, logo, de tendências. Mesmo que tentemos ir pelo lado da imparcialidade, sabemos que isso nunca será totalmente possível. Principalmente, quando o assunto for futebol.

2. O jornalismo esportivo

O jornalismo esportivo apresenta a mesma seriedade e critérios de apuração de qualquer outra editoria jornalística. Contudo, diferentemente de outras editorias que apresentam linguagem distinta de acordo com seu público alvo, a linguagem do jornalismo esportivo apresenta suas particularidades próprias de seu tema, como neologismos e estrangeirismos. Esse caráter mais coloquial mexe com a paixão e o drama, narrativas desenvolvidas em reportagens que apelam para o emocional. E é através da emoção que se vive o esporte.

Segundo Jesús Castañón Rodríguez, em *Universidad, Comunicación y Lenguaje Periodístico en América y España* (Universidade, Comunicação e Linguagem jornalística na América e Espanha, em tradução literal), são identificadas três instâncias principais da linguagem jornalística esportiva:

- a) técnica, condizente às terminologias específicas do futebol (ou outra modalidade);
- b) de difusão, inerente às expressões responsáveis por tornar a comunicação mais eficiente;
- c) literária, concernente às palavras que interagem artisticamente com o receptor (MELLO e SILVEIRA, 2018, p.74-75).

O tipo de linguagem usado em cada jornal também depende de seu país de origem e a influência jornalística que há sobre ele. Brasil e Argentina, os dois países com jornais comparados neste trabalho, por exemplo, têm influências diferentes. O jornalismo argentino apresenta modelo semelhante ao espanhol, como textos menos diretos e com maior uso de adjetivos, sendo assim, publicações com maior liberdade emotiva são vistas frequentemente nas bancas e na internet. O Brasil, por outro lado, foi influenciado pelo modelo estadunidense dito objetivo, fazendo uso do lide e da pirâmide invertida. Dessa forma, os textos de Nelson Rodrigues e Mário Filho, referências na editoria de esporte, são classificados como crônicas e destinados a espaços como coluna de opinião.



IMAGEM 1 | Capa do jornal esportivo Olé do dia 15/6/2014.

A retranca “Um baile de Colombia” apresenta linguagem coloquial. Chamar um jogo de baile é falar que a seleção teve uma apresentação de gala. A expressão também tem um caráter depreciativo, com a ideia de que a seleção grega foi humilhada.



IMAGEM 2 | Capa do caderno especial da Copa do Mundo de 2014 do jornal O Globo do dia 13/6/2014.

A manchete faz uso do estrangeirismo “Só love”, ou só amor, se referindo à vitória brasileira em seu primeiro jogo no mundial.



IMAGEM 3 | Capa do O Globo do dia 9/7/2014, dia seguinte a derrota de 7x1 do Brasil para a Alemanha. O neologismo “*Mineirätzen*” seria a forma alemã de chamar o jogo. Esse neologismo é um trocadilho como o “*Maracanazo*”, forma como é chamada a derrota brasileira para o Uruguai na final da Copa do mundo de 1950, no estádio do Maracanã. Até então, o “*Maracanazo*” era considerado a derrota mais significativa da história da seleção brasileira.

2.1 Sobre os jornais analisados

Ainda que a imprensa tradicional tenha outras editorias, a de esporte é muito forte, sobretudo, no Brasil. A proposta é analisar os jornais *Olé*, *Lance!*, 442 e *O Globo* sob referência do *La Nacion* e traçar comparativos.

Esse jornal, fundado em 1870, é uma das potências jornalísticas do país ainda em 2020. O jornal da capital argentina tem a segunda maior tiragem por dia no país. Em relação ao futebol, esteve em funcionamento desde a primeira Copa do Mundo, em 1930, e noticiou as vitórias argentinas em 1978 e 1986. Em 2014, o *La Nacion* esteve perto de noticiar a terceira copa argentina, mas a seleção nacional sofreu gol no segundo tempo da prorrogação na final, deixando para trás o sonho do tricampeonato.

Outro jornal bastante conhecido pelos *hermanos* é o *Olé*. Este diário surgiu como um caderno especial do jornal *Clarín* para cobrir a copa do mundo de 1994, disputada nos Estados Unidos e que teve como campeã a seleção brasileira. O *Olé* teve rápida consolidação na Argentina por causa do forte respaldo de seu fundador, o Grupo *Clarín*, o maior conglomerado de comunicação da Argentina e um dos maiores do mundo. Em pouco mais de 20 anos de história, o *Olé* é referência em jornalismo esportivo e influenciou, por exemplo, a criação do brasileiro *Lance!*. O jornal é conhecido por suas capas e chamadas bem humoradas e satíricas, que causam até debates em torno da relação entre emoção e entretenimento na área.

Ainda sobre os argentinos, falaremos sobre o 442, que não é um jornal, mas a editoria de esporte do *Perfil*, que é bissemanal, com edições aos sábados e domingos. Desde a criação de seu site, em 2006, o jornal produz notícias todos os dias. Hoje, é considerado o terceiro

site de notícias mais visitado na Argentina. O 442 está alocado dentro do site do jornal. No Brasil, o grupo adquiriu uma série de revistas da Editora Abril, como Recreio, Minha Casa e Contigo. Também é responsável pela famosa revista de celebridades Caras, que tem edições na Argentina, Brasil, Uruguai, Angola e Portugal.

Chegando ao Brasil, um de nossos jornais analisados será um bem conhecido pelos brasileiros: O Globo. Fundado em 1925, o jornal de propriedade da família Marinho tem uma das maiores tiragens do Brasil até hoje. Afinal, o Grupo Globo é o maior conglomerado de mídia e comunicação da América Latina e é muito popular entre os brasileiros. O jornal segue uma ideologia um tanto conservadora e tradicional desde os tempos da fundação. Não foi à toa que declarou apoio aos militares durante a ditadura militar e seguiu firme ao lado dos golpistas até o fim do período. Bem como o La Nacion, participou de todas as edições da Copa do Mundo. O Globo foi testemunha dos cinco títulos mundiais do Brasil, além da fatídica final em 1950 e os fiascos em 1966 e 1982.

O último jornal estudado também é o mais novo. O Lance! foi fundado em 1997 e, embora seja relativamente jovem, tem muita popularidade entre os brasileiros. Antes mesmo que seu modelo impresso fosse lançado, o site do jornal já estava disponível. Inicialmente, circulava somente no Rio de Janeiro, onde foi fundado. Atualmente, conta com duas redações: a do Rio e uma outra em São Paulo. O site do Lance! tem um alcance nacional muito grande. Por ser mais recente, só esteve presente nas últimas seis últimas Copas do Mundo, de 1998 a 2018. Por sua juventude e proximidade com os mais diversos públicos, o Lance! é um dos portais esportivos mais famosos do Brasil.

3. Comparações entre o La Nacion e os demais jornais

Para esse trabalho, além de escolhermos os cinco jornais para analisarmos, trataremos também de temas referentes às campanhas de Brasil e Argentina na Copa do Mundo de 2014. Os momentos selecionados são marcos na trajetória dessas seleções durante a Copa, sendo eles dois momentos brasileiros e dois argentinos. Sobre a seleção brasileira, falaremos da lesão de seu principal jogador, Neymar, durante as quartas de finais do mundial e a fatídica derrota de 7x1 para a seleção alemã, nas semifinais. Já sobre os argentinos, falaremos da chamada “invasão argentina”, quando milhares de torcedores vieram para o Brasil apoiar a seleção, mesmo sem ter ingresso para as partidas, e a final da Copa do Mundo que culminou na derrota dos argentinos para os alemães.

3.1. Sobre a invasão argentina no Brasil

Antes mesmo do início da Copa do Mundo de 2014, já era possível ver grupos de estrangeiros chegando ao Brasil. Mas nenhum deles se comparava às caravanas argentinas. Os torcedores da seleção alviceleste, literalmente, invadiram o território brasileiro e, por dias, se sentiram nativos dessa terra. Em ônibus decorados, acampamentos a céu aberto e muita gritaria, os *hermanos* sentiram que futebol, no Brasil, é assunto sério, especial e merece muita festa. Alguns torcedores, inclusive, foram deportados. É como enfatizou o 442 no subtítulo da matéria “San Pablo, en alerta por la llegada de 60 mil argentinos”: “La invasión blanquiceleste despierta la eterna rivalidad con los brasileños. Autoridades trabajan para

evitar posibles disturbios que arruinen la fiesta.” Nessa mesma matéria, o número de argentinos deportados é confirmado: “Y las autoridades migratorias de Brasil deportaron a 32 argentinos que integraban la lista de barras que envió el gobierno nacional.”

Sobre o mesmo tema, o La Nacion, na reportagem “Del 12 de junio al 13 de julio Brasil fue invadida por hinchas argentinos”, de Jeremías Prevosti, declarou:

“Durante un mes las ciudad, calles y barrios de Brasil se tiñeron de celeste y blanco. Miles de hinchas le hicieron sentir a la selección de Sabella que eran *locales* en tierras brasileñas. El Maracaná, en la final, también se vistió con los colores de la Argentina, aunque el resultado no fue el esperado.”

O Olé destacou a quantidade de argentinos nas “fan fest”, pontos montados ao longo do Brasil com telões para que a experiência de assistir futebol seja compartilhada. Na manchete, eles fazem uso do neologismo “El Maracabana”, junção de Maracanã e Copacabana. A ideia passada é a de que mesmo fora do estádio, os argentinos transformaram a fan fest de Copacabana em seu campo.

Já o brasileiro Lance! teve um outro olhar sobre a chamada invasão. A análise do portal esportivo é crítica e tem até um tom de desvalorização, não só da presença dos torcedores, mas da falta de obstáculos para a Seleção Argentina. Um dos fatores apontados pelo site é a falta de viagens longas pelo grupo treinado por Alejandro Sabella, o que favoreceu a presença da torcida. Na reportagem “Rivais sem tradição, viagens curtas, nada de lesões sérias...Argentina, enfim, tem obstáculos na Copa!”, de Rodrigo Vessoni, o Lance! foi bem assertivo quanto ao privilégio da seleção frente às outras;

“A Copa do Mundo para a seleção argentina, até agora, é sinônimo de vitórias, alegrias, calma...um verdadeiro mar de rosas. Viagens curtas (o que menos viajou na competição!), adversários sem tradição, nada de lesões sérias, astro em alto nível e decisivo, erro zero de arbitragem, apoiado pela torcida, jogadores que chegaram sob total desconfiança correspondendo... sem reclamação.”

A princípio, o modo como cada um dos jornais trata sobre o mesmo assunto é, claramente, diferente. Há, porém, semelhanças entre os compatriotas La Nacion, 442 e Olé, que se diferem do Lance! em seus enunciados. Os enunciativos dos argentinos propõem uma perspectiva positiva sobre o tema, visto que seus enunciatários eram, também, argentinos e tinham esperanças pelo bom resultado na Copa. Nesse caso, a debreagem de pessoa, embora enunciativa, ou seja, objetiva e em terceira pessoa, permite uma aproximação entre as duas projeções presentes no texto: o jornalista e o leitor. No caso do Lance!, a debreagem enunciativa foi aplicada em sua forma mais pura: em terceira pessoa, com a tentativa de gerar um efeito de distanciamento, ainda que isso não seja totalmente possível.

3.2. Sobre a derrota da Argentina na final da Copa

A Copa de 2014 trouxe aos argentinos a esperança de conquistar um título depois de 28 anos de jejum. Mas o sonho do tricampeonato ficou para trás em uma partida com apenas um gol em favor da Alemanha. A decepção dos torcedores, claramente, foi refletida na

imprensa do país e a rivalidade com o Brasil fez com que jornais brasileiros não deixassem barato, ainda que de forma sutil.

O La Nacion classificou a performance dos jogadores em campo com notas de 0 a 10, destacando, sobretudo, a forte zaga argentina e o fraco poder de ataque que a seleção teve. O 442 e o Olé seguiram na mesma linha e elogiaram os jogadores de defesa, mas também enfatizaram as jogadas de ataque argentinas que poderiam ter mudado o rumo da Copa, sendo a principal delas o que eles consideraram um pênalti não marcado. Em seu subtítulo, o Olé já deixa clara a boa partida argentina e a indignação com o pênalti: “Argentina jugó bien, hizo un partido muy digno y el árbitro italiano no cobró un clarísimo penal a Higuaín en el ST”

Já o brasileiro O Globo fez sua matéria focada na performance alemã, e usou de momentos específicos para destacar a ineficiência do ataque argentino. Em comparação do mesmo lance, uma finalização do atacante Higuaín, aos 20 minutos do primeiro tempo, fica clara a crítica brasileira e a tentativa dos jornais argentinos de suavizar a jogada. O 442 diz:

“Alemania tuvo la pelota el mayor tiempo del partido, pero Argentina supo generar situaciones de riesgo e incluso contó con las más peligrosas, como un mano a mano de Higuaín a los 20 del primer tiempo.”

O Globo, por sua vez, foca na má finalização e no chute desperdiçado:

“Higuaín, aos 20 minutos, finalizou muito mal depois de receber um presente de Kroos. O alemão cabeceou para trás, mas a bola passou pelos zagueiros e não teve força para chegar a Neuer. O atacante argentino ficou sozinho na cara do goleiro, mas bateu para fora.”

3.3. Sobre a lesão que tirou Neymar da Copa

Uma das maiores frustrações para o povo brasileiro, durante a Copa, foi a joelhada que fez com que Neymar, um ídolo da Seleção, precisasse ser afastado da competição. O ocorrido gerou uma comoção em todos aqueles que apreciam um bom futebol. Não necessariamente, uma comoção com denotação de tristeza. Para algumas seleções, foi um alívio ver o craque longe das quatro linhas. A repercussão na imprensa, então, não foi diferente. Ou melhor, foi. Cada veículo, mais uma vez, deu o enfoque que julgou justo e necessário.

Em sua reportagem, o La Nacion usou da objetividade para pensar quais seriam os próximos caminhos do Brasil. Além de explicar sobre a lesão que tirou Neymar da Copa, eles também falaram da suspensão do capitão Thiago Silva. A matéria não usou imagens para ilustrar a lesão ou o impacto dela, diferente de outros jornais. Mesmo que a análise nos permita perceber o uso da objetividade, o próprio título da matéria já se mostra tendencioso: “Rumbo a las semifinales. Aprender a jugar sin Neymar”. Além disso, a escolha dos termos utilizados pelo enunciário também são bem sugestivos, como na primeira frase do texto: “Brasil se enfrenta con su propio laberinto.”

O Globo mostrou o momento da lesão em sua imagem de abertura da reportagem (IMAGEM 4). Na legenda, marcas de subjetividade de um jornalista brasileiro que traduz sentimentos dos conterrâneos:

“Uma das imagens mais marcantes da competição é também a mais dramática para os brasileiros. Uma joelhada nas costas dada pelo colombiano Zuñiga em Neymar, no fim do jogo em que o Brasil derrotou a Colômbia por 2 a 1, tirou o camisa 10 do Brasil da Copa. O árbitro sequer marcou falta e Zúñiga saiu impune.”



IMAGEM 4 | Jornal O Globo dia 4/7/2014

Os jornais esportivos 442 e Lance usaram da emoção para ilustrar suas reportagens sobre a lesão do jogador. O 442 escreve sobre a lesão sofrida mas foca nas imagens do incidente, com a capa expressando a dor de Neymar e uma galeria de fotos do momento ao final da reportagem. O Lance, por sua vez, escolhe usar um print de uma postagem feita pelo atacante Fred, companheiro de Neymar no ataque de 2014. A imagem mostra um Neymar adorado pela torcida e sendo ovacionado como um herói.



IMAGEM 5 | Jornal 442 dia 4/7/2014



IMAGEM 6 | Jornal Lance! dia 4/7/2014

3.4. Sobre o fatídico 7x1

Um dos acontecimentos mais marcantes, não só para brasileiros, mas para todos que estavam antenados à Copa, sem dúvidas, foi a derrota vexatória do Brasil frente à Alemanha nas semifinais da competição. Mesmo aquele que não se interessa por futebol, se lembra. Os rivais usam do fato para fazerem piadas ainda em 2020. A Argentina, por exemplo, relembra aquele dia como um troféu que não ganhou naquela edição da competição.

Por toda importância que esse acontecimento teve, as imprensas do mundo todo se voltaram para sua cobertura. É claro que pontos de vista distintos acerca do mesmo 7x1 foram diferentes. Entre lamentos, sátiras, comemorações e cobranças, os portais de notícia do Brasil e da Argentina deixaram suas marcas. Para nós, esse é um dos assuntos que mais deram margem à relação objetividade-subjetividade.

O La Nacion, por exemplo, apresentou o fato na matéria “La tarde en la que se escribió la página más oscura del fútbol brasileño”. Para além do peso que uma derrota por sete a um carrega, o jornal argentino deu toques de subjetividade e poesia em seu texto, com recursos estilísticos narrativos. Ainda que bem descritiva e atenta aos fatos, a cobertura nos parece um tanto contente pela derrota brasileira.

“El cielo está gris, nublado como hace tiempo no se veía en esta ciudad. Hacía días que el sol no se escondía. Quizá era un presagio, aunque de serlo debería haberse desatado la tormenta más feroz. El Mundial en casa volvió a ser una pesadilla para Brasil . Las imágenes son las de un estadio atónito, parece un velorio, es una tragedia para un país que sabe lo que es vibrar al ritmo del fútbol. El silencio, los rostros llenos de dolor, los que empiezan a llorar, los que se van, los que aplauden a un rival que hoy brindó una lección, los que silban a un grupo de jugadores sin consuelo y que pide perdón, es un mar de sensaciones. Si hace 64 años, en 1950, Río de Janeiro

sufrió el Maracanazo, sin dudas que en Belo Horizonte se produjo el Mineirazo, otro capítulo de la historia viva del fútbol.”

Os verbos utilizados, as comparações feitas, tudo cooperou para a narrativa. Além disso, a debreagem enunciativa de tempo presente no trecho acima faz com que o efeito narrativo tenha toques subjetivos muito bem marcados. Sua capa também escolheu a emoção para estampar o sentimento dos brasileiros frente à derrota.



IMAGEM 7 | Capa do jornal La Nación do dia 9/7/2014

O jornal O Globo, por sua vez, deu um outro enfoque ao chamado vexame da Seleção Brasileira. A matéria “Brasil é massacrado pela Alemanha e sofre a maior goleada de sua história: 7 a 1” analisa o “sonho do hexa” como uma humilhação frente aos europeus. Como um jornalista brasileiro escreveu essa matéria, podemos enxergar para além do esforço para a manutenção da objetividade. O emprego das palavras deixa nítidas a insatisfação e a frustração vindas por parte do enunciatário. Mesmo assim, o resultado da matéria não ficou prejudicado. O jornalista, durante a maior parte do texto, estabeleceu limites entre o sentimento de um brasileiro sobre a goleada e o dever jornalístico.

Além disso, entre os jornais analisados, este foi o único a dar voz a uma figura importante dentro do contexto do 7 a 1, o zagueiro brasileiro David Luiz.

“Eu só queria poder dar uma alegria ao meu povo, à minha gente, que passa tanto sofrimento. Infelizmente, não consegui. Desculpe todo mundo, desculpe a todos os brasileiros. Só queria ver meu povo sorrir. Eles (alemães) foram muito melhores, se prepararam melhor. Fizeram quatro gols em seis minutos. É um dia de muita tristeza e muito aprendizado — disse David Luiz, chorando, ainda no gramado.”

Ao delegar voz a David Luiz, o jornalista gera um efeito de proximidade entre o leitor, seu enunciatário, e o texto, seu enunciado. Considerando que a objetividade, ainda que não completamente, deva ser posta em prática, essa estratégia narrativa por meio da

debreagem enunciativa de David Luiz faz com que o acontecimento, que mexeu tanto com os sentimentos dos brasileiros, não fique em uma posição distante.

Outra forma de aproximação entre enunciado e o enunciatário usada pelo O Globo foi o uso de imagens. Foram 7 ao todo e que mostram várias faces da goleada sofrida, seja a dor dos jogadores e da torcida ou seja a alegria alemã. Isso caracteriza um plano de expressão sintético, usando de duas formas da linguagem para passar uma mensagem, que influencia na forma como a mensagem será recebida.

4. Considerações finais

A partir da análise dos jornais argentinos *La Nacion*, *Olé* e *442* e dos brasileiros *O Globo* e *Lance!*, fica claro que o uso de subjetividade em narrativas de futebol está presente tanto em jornais esportivos quanto em editorias esportivas. Os jornais brasileiros, seguindo o modelo estadunidense, procura ter um lide objetivo e estrutura de pirâmide invertida, mas cabe espaço para a subjetividade quando se trata de paixões e eventos históricos, a exemplo da capa “Só love” (IMAGEM 2) e a cobertura da derrota de 7x1. Já os jornais argentinos não tentam esconder sua torcida. A Copa do Mundo de 2014 foi a chance mais clara de título dos *hermanos* desde 1990, quando também foram vice-campeões. A imprensa argentina transmitia felicidade e orgulho em seus textos, transformando jogadas desperdiçadas em gols que o destino não quis que a seleção alviceleste marcasse, transformando o vexame brasileiro em poesia para os argentinos.

A análise semiótica permitiu compreender os destinatários de cada jornal e, assim, o porquê da escolha de termos que vão além da linguagem técnica. Também foi possível desdobrar a opção de imagem para ilustrar as matérias. Os jornais esportivos, tanto argentinos quanto brasileiros, fazem uso de imagens mais apelativas para o emocional. Mas jornais não esportivos também usam estrategicamente imagens para aproximar o destinador do destinatário, como nas capas (IMAGEM 3 e IMAGEM 7), com o claro intuito de obter lucro, como nas matérias em que o leitor deve concordar com o jornalista (“Brasil é massacrado pela Alemanha e sofre a maior goleada de sua história: 7 a 1” do *O Globo*).

Por fim, o trabalho apresentou a ideia de uma não-objetividade jornalística, visto que o jornalista é um pessoa com escolhas e desejos e o aplicou no contexto do jornalismo esportivo. Conclui-se, portanto, que, mesmo apresentando a mesma seriedade e critérios de apuração de qualquer outra editoria jornalística, não se pode negar a presença da paixão quando o assunto for futebol e, logo, a ausência da subjetividade.

5. Referências

442. **Alemania encontrou um gol em el alargue y dejó a la Argentina sin Copa.** Disponível em:

<https://442.perfil.com/noticias/brasil-2014/2014-07-13-297659-argentina-busca-coronar-su-sueno-ante-alemania-y-salir-campeon-tras-28-anos.phtml>. Acesso em: 4 dez. 2020.

442. **¡La estrella Neymar se quedó afuera de la Copa del Mundo!** Disponível em:

<https://442.perfil.com/noticias/brasil-2014/2014-07-04-293881-neymar-se-queda-afuera-de-la-copa.phtml>. Acesso em: 4 dez. 2020.

442. **San Pablo, en alerta por la llegada de 60 mil argentinos.** Disponível em:

<https://442.perfil.com/noticias/opinion/2014-06-29-291683-san-pablo-en-alerta-por-la-llegada-de-60-mil-argentinos.phtml>. Acesso em: 4 dez. 2020.

442. **Tapas lapidarias en Brasil tras la humillación alemana.** Disponível em:

<https://442.perfil.com/noticias/brasil-2014/2014-07-09-295703-tapas-lapidarias-en-brasil-tras-la-humillacion-alemana.phtml>. Acesso em: 4 dez. 2020.

BULLARA, Rafael. **Médico explica lesão que 'amassou vértebra' e tirou Neymar da Copa.** Disponível em:

<https://www.lance.com.br/todos-esportes/medico-explica-lesao-amassou-vertebra-tirou-neymar-copa.html>. Acesso em: 4 dez. 2020.

CORREIA, Thiago e BOLGUESE, Felipe. **Para técnico da Argentina, faltou eficácia ao ataque na final da Copa.** Disponível em:

<https://www.lance.com.br/todos-esportes/tecnico-argentina-faltou-eficacia-ataque-final-copa.html>. Acesso em: 4 dez. 2020.

COTTA, Elaine. **"La Nación" sofre ação judicial e se diz alvo de ato político.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft3005200317.htm>. Acesso em: 4 dez. 2020.

GLOBO, O. **Alemanha é tetra! Com gol de Götze, seleção alemã vence a Argentina por 1 a 0.** Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/esportes/copa-2014/alemanha-tetra-com-gol-de-gotze-selecao-alema-vence-argentina-por-1-0-13243967>. Acesso em: 4 dez. 2020.

GLOBO, O. **Brasil é massacrado pela Alemanha e sofre a maior goleada de sua história: 7 a 1.** Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/esportes/copa-2014/brasil-massacrado-pela-alemanha-sofre-maior-goleada-de-sua-historia-7-1-13184941>. Acesso em: 4 dez. 2020.

GLOBO, O. **Neymar sofre fratura na coluna e está fora da Copa do Mundo.** Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/esportes/copa-2014/neymar-sofre-fratura-na-coluna-esta-fora-da-copa-do-mundo-13141437>. Acesso em: 4 dez. 2020.

GLOBO, O. **Os divertidos carros e ônibus que vieram de longe para a Copa no Brasil.** Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/carros/os-divertidos-carros-onibus-que-vieram-de-longe-para-copa-no-brasil-12900894>. Acesso em: 4 dez. 2020.

LANACION,. **El uno por uno: Ezequiel Garay, el mejor en la derrota Argentina en el Maracaná.** Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/deportes/futbol/uno-por-uno-argentina-alemania-mundial-2014-final-nid1709645/>. Acesso em: 4 dez. 2020.

LANACION,. **La tarde en la que se escribió la página más oscura del fútbol brasileño.** Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/deportes/futbol/brasil-alemania-7-1-la-tarde-en-la-que-se-escribio-la-pagina-mas-oscura-del-futbol-brasileno-nid1708262/>. Acesso em: 4 dez. 2020.

LANACION,. **Rumbo a las semifinales. Aprender a jugar sin Neymar.** Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/deportes/futbol/aprender-a-jugar-sin-neymar-nid1707808>. Acesso em: 4 dez. 2020.

LANCE!. **Após vexame, patrocinadores deixam Seleção Brasileira de lado em suas campanhas.** Disponível em: <https://www.lance.com.br/todos-esportes/apos-vexame-patrocinadores-deixam-selecao-brasil-eira-lado-suas-campanhas.html>. Acesso em: 4 dez. 2020.

OLÉ. **Calienta motores.** Disponível em: https://www.ole.com.ar/futbol-internacional/espana/neymar-lesion_0_SJ_WdA1xj2g.html. Acesso em: 4 dez. 2020.

OLÉ. **El Maracabana.** Disponível em: https://www.ole.com.ar/mundial/argentina/maracabana_0_ByOA1li3e.html. Acesso em: 4 dez. 2020.

OLÉ. **Nos robaron la ilusión.** Disponível em: https://www.ole.com.ar/mundial/argentina/final-argentina-alemania-maracana_0_BJvd0Jxinl.html. Acesso em: 4 dez. 2020.

OLÉ. **¡Você não tem cara!** Disponível em: https://www.ole.com.ar/mundial/argentina/voce-nao-tem-cara_0_r1M6CJlihe.html. Acesso em: 4 dez. 2020.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. 3ª ed., Rio de Janeiro, Editora Contexto, 2005.

PERFIL. **Perfil.** Disponível em: https://www.perfil.com/static/docs/brochure_perfil.pdf. Acesso em: 4 dez. 2020.

PREVOSTI, Jeremías. **Del 12 de junio al 13 de julio Brasil fue invadida por hinchas argentinos.** La Nacion, Argentina, 13 de Julho de 2014. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/deportes/futbol/del-12-de-junio-al-13-de-julio-brasil-fue-invenida-por-hinchas-argentinos-nid1709619/>

RODRIGUES, Nelson. *À sombra das chuteiras imortais*. 3ª ed., São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

SILVEIRA, Mauro César. Em busca de uma visão mais abrangente da história do jornalismo e o exemplo argentino do grupo Clarín. **Faces da História**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 6-23, jun. 2014.

SILVEIRA, Mauro César e MELLO, Matheus Simões. Análise da composição de títulos e manchetes do diário Olé durante a cobertura das Copas do Mundo de 2014 e 2018. **Sobre Copas do Mundo...**, Tiradentes, p. 72-87, out. 2018.

VESSONI, Rodrigo. **Rivais sem tradição, viagens curtas, nada de lesões sérias...Argentina, enfim, tem obstáculos na Copa!** Disponível em: <https://www.lance.com.br/todos-esportes/rivais-sem-tradicao-viagens-curtas-lesoes-serias-argentina-enfim-tem-obstaculos-copa.html>. Acesso em: 4 dez. 2020.